

# ENTRE A COMPLACÊNCIA E A INTOLERÂNCIA: ANÁLISE DE CONTEÚDO DA REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) EM REVISTAS INFORMATIVAS DE CIRCULAÇÃO NACIONAL

Marcelo Sabbatini – UFPE

*Precisamos redescobrir a distância entre esperança e expectativa*  
*Ivan Illich*

## Introdução

Canal de mobilidade, agente de emancipação social, pastora do espírito humano. Capacitadora da força de trabalho, mola mestre da competitividade e da inovação empresarial. Independentemente de quem profira o discurso e estas atribuições redentoras, a educação é percebida no início do século XXI como elemento fundamental do cenário pós-industrial, onde a aquisição do conhecimento transforma-se em bem prioritário. E ainda que nos deparemos com o enorme desafio de universalizar a educação em todos os âmbitos e em todos os níveis, uma palavra, ou mais bem conceito, (re)surge como possível antídoto: o uso da tecnologia.

Constituindo mesmo parte do problema, o advento das tecnologias de comunicação e de informação (TIC) poderia mudar a forma como, onde e para que as pessoas aprendem, através do que tem sido denominado “educação a distância”<sup>1</sup>, ou simplesmente “EAD”, termo genérico que abarca a uma ampla gama de modalidades educativas. Situada algumas vezes como promessa redentora dos desafios educacionais brasileiros, ora como incorporadora de todas ações redutoras e controladoras do fenômeno educativo, esta inovação aparece no cenário brasileiro sem que haja ainda um nível de reflexão teórica e de implementações práticas que a situem mais além de uma “solução milagrosa”.

Contudo, o potencial existe. Somado à mudança em uma concepção do conhecimento, não mais dominado por especialistas, o rompimento dos limites espaço-tempo por parte das tecnologias de informação e comunicação acena com a possibilidade de um maior alcance do sistema educativo. Somando-se a equação as necessidades formativas de um país em vias de desenvolvimento marcado por um “atlas da exclusão social”, temos então que

a EaD passou a ter um destaque maior quando verificou-se as necessidades de mudança em âmbito nacional por meio de políticas públicas, principalmente para a formação de professores. O Brasil, com suas características continentais, desigualdades regionais e com suas significativas carências educacionais, encontrou

---

<sup>1</sup> Como nota Almeida (2003), “educação *on line*, educação a distância e *e-learning* são termos usuais da área, porém não são congruentes entre si”. Enquanto a educação a distância se caracterizaria pela separação entre professor e aluno, podendo ser mediada através de diferentes tecnologias, a educação *on line* usaria primariamente a Internet como meio de interação.

na EaD uma alternativa importante para a implementação de programas de formação, principalmente para a qualificação de professores já atuantes na rede de ensino e sem formação (SCHLÜNZEN JÚNIOR, 2009, p. 6).

A partir do Decreto Lei de no. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, o governo federal passou então a incentivar a educação a distância, já prevista e definida pela LDB, em todos os níveis e modalidades da educação (GOMES. 2009). Dentre os programas realizados, destaca sem dúvida a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com o objetivo de ampliar a oferta de formação de professores, em um caminho de interiorização do ensino superior. Com seu início em 2006, a UAB pode ser considerada a “ponta de lança” desta estratégia COSTA & PIMENTEL, 2009, p. 74).

Entretanto, diante de um legado cultural que sempre colocou a educação a distância como uma alternativa de baixa qualidade à educação e frente às dúvidas e incertezas que projetos que visavam muito mais a redução de custos que a exploração de uma nova forma de aprender e ensinar, constata-se hoje uma percepção bastante crítica em relação à EAD.

Nas palavras de Litto (2009), a década que apenas acabou “foi o melhor dos tempos, foi o pior dos tempos”, parafraseando Charles Dickens. Ao mesmo tempo que a EAD experimentou um extraordinário crescimento e se estabeleceu como campo de estudo e pesquisa, testemunharam-se verdadeiros “crimes acadêmicos”, destacando a pouca profundidade e densidade dos conteúdos, a fraca avaliação e o número excessivo de alunos por professor.

Já segundo a Associação Nacional Pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE (ENANFOPE, 2002, p. 27-29), muitos desses cursos são “de qualidade duvidosa”, “fábricas de diplomas”, uma “forma de aligeirar e baratear a formação”, fazendo com que a educação a distância se perceba como “política compensatória (...) dirigida a segmentos populacionais historicamente já afastados da rede pública de educação superior”. Estes abusos ocorreram e ocorrem mesmo com a existência de diretrizes de qualidade para a educação a distância, por parte do Ministério da Educação (BRASIL, 2000) e de portarias publicadas pelo MEC que buscavam regular a oferta educativa na modalidade.

Para que se possa estabelecer uma discussão bem informada sobre seus limites e possibilidades reais da educação a distância, é importante pois, reconhecer seus vieses políticos e sociológicos. Neste debate, o discurso assume papel preponderante e como nota Contreras Domingo (1999 apud PRETI, 2001), a terminologia acaba criando slogans capazes de atração emocional, criando consenso e identificação, ao mesmo tempo que outros

significados são ocultados. Este poder de criação da realidade simbólica é uma ferramenta a disposição daqueles que controlam a “palavra pública”, levando-nos então a questionar: como a imagem da educação a distância é construída?

Buscando uma resposta a este questionamento realizamos uma análise de conteúdo das matérias publicadas em revistas de grande circulação brasileira, com o objetivo de identificar como foi realizada esta cobertura e, conseqüentemente, como a imprensa vem contribuindo para a formação da percepção pública do fenômeno EaD.

### ***O discurso midiático na Educação a Distância***

Herdeiro das teorias das representações sociais provindas da Sociologia e da Psicologia Social, o campo de estudos da mensagem, dentro do processo comunicacional, configura-se como um quadro teórico-metodológico adequado para o objetivo proposto. Assim, na medida em que produzem “fragmentos do real”, que constituem importantes fontes de formação do imaginário, os meios de comunicação de massa “contribuem para a formação de tipificações, no momento em que publicam seus produtos –notícias, publicidades, propagandas– e influenciam de alguma forma a cultura, o costume e o conhecimento” (RIBEIRO, 2005, p. 18-19).

Assim, nesta criação da realidade social, a linguagem utilizada pelos meios de comunicação acaba tendo uma função de transcendência para a construção de novos referentes:

Ao movimentar o mundo das palavras, os veículos de comunicação fazem mais do que lançar mão de um mediador técnico capaz de apresentar pensamentos ou embelezar ideias. Trata-se, antes de tudo, de criar alternativas e escolhas facultadas por este ou aquele termo, esta ou aquela maneira de elaborar o enunciado, e, por decorrência, a informação, o conhecimento, em caso limite, o saber. Parte destes procedimentos pouco afeitos à ingenuidade de identificar na palavra apenas um nomeador de coisas são estratégias de persuasão e convencimento que darão suporte à elaboração / manutenção / reformulação de entendimentos e compreensões, crenças e valores, jogos de revelação e ofuscamento de ideologias, mecanismos que acentuam ou obscurecem interesses, compromissos com grupos e classes; num termo, a inocência recebe como presente um sonoro grito de adeus (CITELLI, 2006, p. 41-42)

Contudo, em que medida os meios de comunicação de massa são capazes de influenciar e moldar a opinião pública? A ponte entre o papel de controle e de representação exercido pela imprensa (a “representação midiática”, subconjunto das mediações entre conceito e percepção que são as representações sociais) e o debate público a respeito de assuntos com alguma conotação política, passa por uma teoria específica. Situada agora no

processo comunicacional. Esta teoria postula que os meios de comunicação, a longo e a médio prazo, influenciam o público sobre o que e como pensar, ajudando assim, a conformar uma representação social.

Como mostra a História da Educação, foi somente de forma tardia que no Brasil a educação, inserida agora nas políticas de desenvolvimento, passou a ser vista não como um privilégio ou direito pessoal, mas como um investimento social que poderia dar resposta aos problemas nacionais. Neste contexto, a educação a distância, hoje, também assume um papel de redentora das mazelas de nosso sistema educativo, por um lado, ao mesmo tempo que é percebida, devido a um claro viés histórico-cultural, como uma solução de menor qualidade:

A implementação desses programas, atualmente, ainda implica na superação de uma série de preconceitos e barreiras políticas, ideológicas, culturais e tecnológicas, muitas herdadas da compreensão e do entendimento da EaD sob a concepção de uma educação de “massa”, aligeirada, de baixa qualidade e pobre em avaliação (SCHLÜNZEN JÚNIOR, 2009, p. 21)

Frente a esta dualidade, os meios de comunicação de massa contribuem para a formação de uma representação social do conceito “EaD” junto à sociedade como um todo e, especificamente, para todos aqueles mais diretamente envolvidos com o sistema educativo: gestores, docentes, pais, alunos, representantes de classe, líderes democráticos, etc. Como exemplo, um estudo realizado entre os professores da rede pública estadual e municipal de São Paulo mostrou que os hábitos de leitura desta categoria são diferenciados em relação à população geral: 91,45% dos professores liam jornais, 39,78% deles diariamente e uns significativos 59,48% mencionavam o jornal *Folha de São Paulo* como sua fonte principal de informação (CITELLI, 2002 apud CRIPA, 2007).

Porém, de que forma a educação a distância é apresentada atualmente aos trabalhadores da educação? Segundo nota Almeida (2003), o caderno especial *Emprego* deste jornal, publicado em abril de 2002, questionava a modalidade, apontando suas vantagens e desvantagens. Pelo lado positivo, a flexibilidade de horários e escolha de cursos seguindo interesses do próprio aluno, tendo como contraponto, a “perda de interação entre os integrantes do curso” e a restrição de troca de ideias e a crítica, no que poderia se considerar uma análise bastante superficial do fenômeno.

Já Lück (2008) ressalta que as novas tecnologias da Educação provocam reações diversas e contraditórias, que vão do otimismo exacerbado ao questionamento radical<sup>2</sup>. Estas

---

<sup>2</sup> De certa forma, o sensacionalismo é esperado, como critério de seleção ou tratamento de notícias, como postulam algumas teorias comunicacionais situadas no campo da emissão. Na prática, a análise de conteúdo realizada por Cripa (2007) e confrontada com entrevistas realizadas com editores e repórteres da *Folha de São Paulo*, mostrou que a educação é uma área temática onde geralmente estão ausentes as “trepidações

posturas revelam os aspectos político-ideológicos que subjazem aos posicionamentos críticos. Exemplos deste radicalismo, ou pelo menos de falta de conhecimento, é capturado por Preti (2001, p. 32):

Você daria seu filho para ser operado por um médico formado a distância? Como pode uma pessoa se formar, receber um diploma universitário sem ter frequentado uma sala de aula?

Este último comentário, realizado por um repórter, associa a EaD a “cursos de fim de semana”. Neste sentido, a escolha das palavras, na elaboração do discurso jornalístico, não é algo neutro. Mais do que a terminologia, existem evidências de que a imprensa estabelece uma “ordem de discurso”, para utilizar a terminologia de Foucault (2003), na medida que “a esmagadora maioria dos conteúdos jornalísticos oferecidos à opinião pública é relato ou análise de acontecimentos planejados e controlados por instituições ou pessoas que decidiram promovê-los” (CHAPARRO 1994 apud CRIPA, 2009), conforme um traçado pré-definido e hegemônico.

Seguindo esta linha de raciocínio, a expansão da educação a distância no Brasil será realizada em função de um debate que a situa em uma perspectiva mais ampla, “exógena”, enfatizando os fatores exteriores à atividade pedagógica:

Argumenta-se que o determinismo implícito da economia, da política, da tecnologia e das questões sociais na política da educação a distância podem ser identificados nos discursos sobre a educação a distância, e de que a influência dos discursos sobre a educação a distância será marginalizada quando comparada com outros discursos dominantes. A análise destes discursos deverá revelar que a dominância das decisões determinadas política, social e tecnologicamente prevalecem sobre as decisões baseadas no educacional no desenvolvimento e na implementação da política de educação a distância (GLOET, 1992, n.p.).

Como consequência, faz-se necessário, no presente momento, descrever como os meios de comunicação de massa estão ajudando a conformar uma representação social da educação a distância. O resultado deste debate, sem dúvidas, terá sua parcela de contribuição para o êxito ou o fracasso dos projetos sendo desenvolvidos.

## **Metodologia**

Na tradição dos estudos dos estudos de comunicação de massa, optamos pelo método da análise de conteúdo. Em sua concepção atual, a análise de conteúdos é utilizada nos estudos dos meios de comunicação de massa, destacando os seguintes objetivos:

---

jornalísticas” que trazem interesse à notícia. Somada a outros fatores, como mudanças editoriais, incluindo projeto gráfico, limitações econômicas e migração de temas para outras áreas, a cobertura de assuntos relacionados à educação diminuiu sensivelmente neste veículo, entre 1973 e 2002.

detectar tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros, e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, para identificar elementos típicos, exemplos representativos e discrepâncias e para compreender o conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas (HERSCOVITZ, 2007, p. 123).

Em sua premissa (e daí a classificação como “método” e não como simples “técnica”) está a ideia de que os produtos textuais de uma determinada sociedade refletem a interpretação que esta faz de sua realidade próxima. É justamente este embasamento teórico, portanto, que a faz tão próxima dos estudos de representação.

Nascida na tradição da pesquisa social funcionalista que predominou até a década de 1930-40, na atualidade também reconhece-se uma linha de análise de conteúdo ancorada em critérios qualitativos, mais além do critério quantitativo mencionado. Neste sentido, o método passa a incluir o conceito de “inferência”, em outras palavras, o pesquisador busca extrair uma consequência, a partir de uma série de conhecimentos lógicos sobre o emissor da mensagem e de seu contexto, sobre a forma ou intencionalidade de sua realização, desvendando um conteúdo latente, mais além daquele manifesto.

Na atualidade, o desfavorecimento da dicotomia quantitativo-qualitativo promove a integração entre estes dois significados, aparente e latente, identificando de passo o meio onde eles ocorrem, seu contexto e o público ao qual é dirigido.

### ***Corpo e amostragem***

O corpo de pesquisa foi constituído por matérias publicadas em revistas de grande circulação no Brasil, entre publicações semanais e revistas de divulgação científica e cultural: *Veja*, *Isto É*, *Galileu*, *Superinteressante*, *Nova Escola* e *Caros Amigos*. Como complementação, também foi analisada a matéria ganhadora do I Prêmio ABED-SENAI de jornalismo, realizado em 2009, publicada no jornal *Zero Hora*, totalizando doze textos. Em uma perspectiva de análise qualitativa, a amostra foi intencional, e portanto não aleatória, visando mais a compreensão do “como”, em detrimento ao “quanto” ou “qual proporção” (DUARTE, 2005, p. 63).

Da mesma forma “nos estudos qualitativos em geral o objetivo muitas vezes está mais relacionado à aprendizagem por meio da diversidade, pela integração das informações e síntese das descobertas do que ao estabelecimento de conclusões definitivas”, justificando a abordagem escolhida. Neste sentido, foram escolhidas reportagens “paradigmáticas”, com grande repercussão pública como “Educação a distância, vale a pena?” da revista *Nova Escola*

e “Ensino a Distância rebaixa qualidade da educação no país”, da *Caros Amigos*.

### ***Procedimento de coleta de dados***

Ainda na abordagem qualitativa, a análise de conteúdo por codificação temática buscou encontrar uma série de significados que se apreendem diretamente do texto analisado, dentro de classes de equivalência, realizadas em função do julgamento do codificador. Dessa forma, as categorias foram geradas a partir de uma perspectiva indutiva, através do contato direto com o material analisado, sendo definidas e refinadas iterativamente à medida que foram encontradas nas unidades de análise hermenêutica. Em seguida, os códigos foram atribuídos às famílias de enquadramento adequadas (análise semântica), a partir das quais foram geradas redes, a partir das quais as relações entre estas categorias podem ser visualizadas e apreendidas. Os dados foram analisados com o auxílio de uma ferramenta qualitativa, o Atlas TI.

### **Resultados e discussão**

Para a análise dos dados, utilizamos a adaptação de uma tipologia de enquadramentos utilizada para a análise do tratamento de controvérsias científico-tecnológicas (VÄLIVERRONEN, 1998). Assim, como eixo principal de nossa categorização, a teoria do enquadramento entendido como o processo pelo qual os meios de comunicação contextualizam os acontecimentos sociais: (a) selecionando alguns aspectos de uma realidade percebida, que recebendo maior relevância em uma mensagem, destaca-as; (b) uma definição concreta, (c) uma interpretação causal; (d) um juízo moral e/ou (e) uma recomendação para seu tratamento (ENTMAN, 1993)

### ***Legitimação***

No enquadramento de “*legitimação*” observamos a suposta eficácia ou efetividade da tecnologia educacional, em seu distinto âmbito de aplicação, como justificava para investimentos e financiamentos, público ou privados, no setor, assim como a adoção da modalidade por futuros alunos. Neste sentido, a elaboração interpretativa dos códigos gerados a partir de sua identificação nos textos segundo uma rede de relacionamentos apontou três conceitos dotados de grande densidade semântica. Em primeiro lugar, o perfil do aluno,

ajustado às mudanças culturais e a emergência de uma “geração digital”, mas que para ter êxito na educação a distância exige traços como responsabilidade, autonomia, comprometimento, maturidade e dedicação. Estas características se relacionam com outros conceitos legitimadores da modalidade, como são a maior empregabilidade do indivíduo formado e mesmo uma superioridade em relação à educação presencial, como detectado nas primeiras avaliações do sistema, destacando o Enade.

O segundo conceito de legitimação é a qualidade, embora neste caso existam mais questionamentos do que asserções positivas; como veremos a preocupação pela qualidade, definida múltipla e vagamente, está relacionada a um enquadramento crítico da educação a distância, de forma que sua percepção se torna um ponto crucial no debate e legitimação da EaD.

Por último, e associado à qualidade, o conceito de eficácia/efetividade do processo também suscita questionamentos, como visto no trecho “mas falta perguntar: funciona?”. Contudo, aqui temos mais positivas, associadas também aos resultados de avaliação sistêmica e à superioridade e ao maior controle exercido frente à participação dos alunos.

Também cabe destacar elementos mais usuais, como a quebra da distância física, em sentido geográfico e espacial, mas também da distância temporal, entendida como limitação do tempo disponível, conceitos estes associados à própria definição de educação a distância e que originam uma percepção de flexibilidade e de praticidade (“não é preciso sair de casa”, “pode-se estudar quando quiser”). De forma relacionada, os vários âmbitos de aplicação (educação aberta, informal e corporativa) e níveis (incluindo mestrado) são contemplados dentro do que é concebido como uma modalidade da educação historicamente construída (frequentemente se referindo ao Telecurso como exemplo bem sucedido de aplicação da tecnologia educacional), e não como fenômeno substitutivo. Neste sentido, a equivalência entre presencial e a distância é contemplada, assim como a tendência, convergência dos dois domínios, em um momento em que já se complementam.



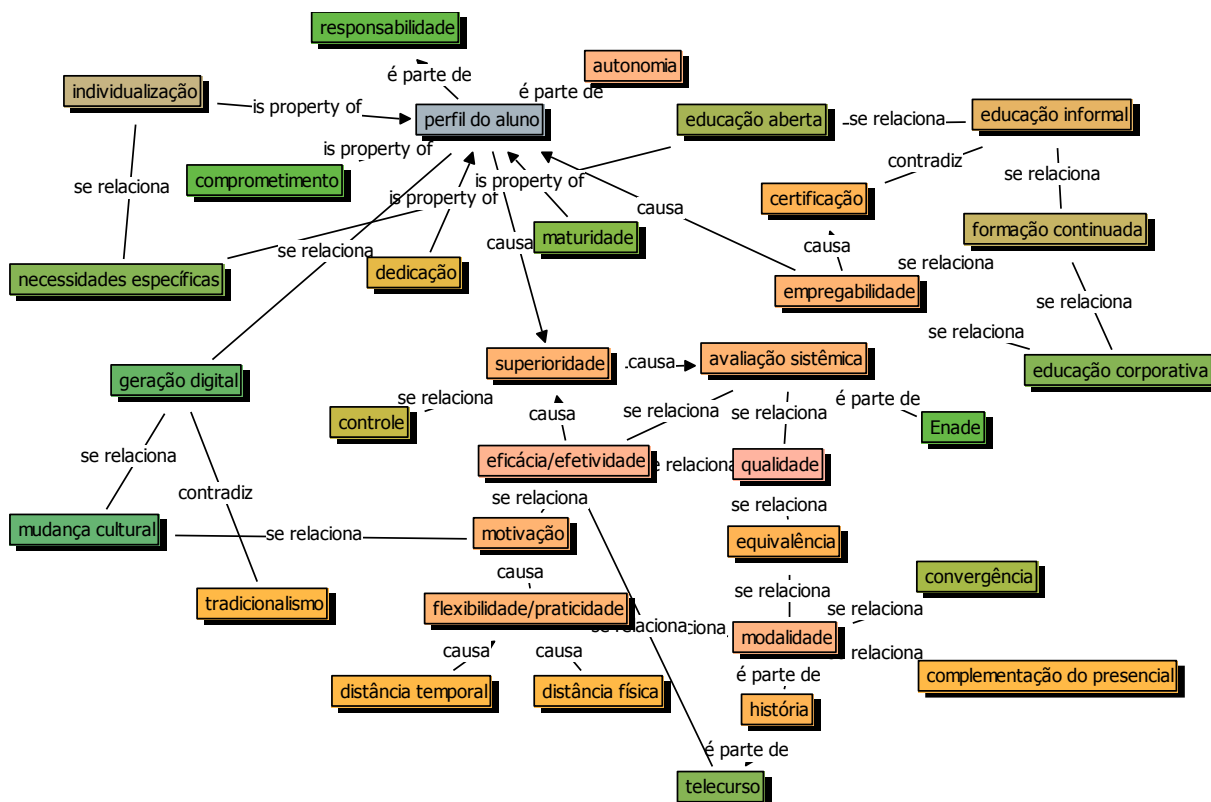


Figura 1 – Rede conceitual da legitimação

## Tecnológico

Diferentemente do que percebemos na produção científica sobre a educação a distância, onde o foco na tecnologia, entendida como ente autônomo, completa em si só, ocorre em detrimento do processo pedagógico (ROMIZOWSKI, 2003), o discurso midiático proporcionou pouco atenção ao tema, destacando o uso da tele/videoconferência e do vídeo como aproximação ao ensino presencial, assim como a problemática do acesso a Internet e a tecnologia computacional propriamente dita. Neste último ponto, a banda larga foi discutida em uma perspectiva de pré-requisito, situando-a em um contexto de inclusão digital.

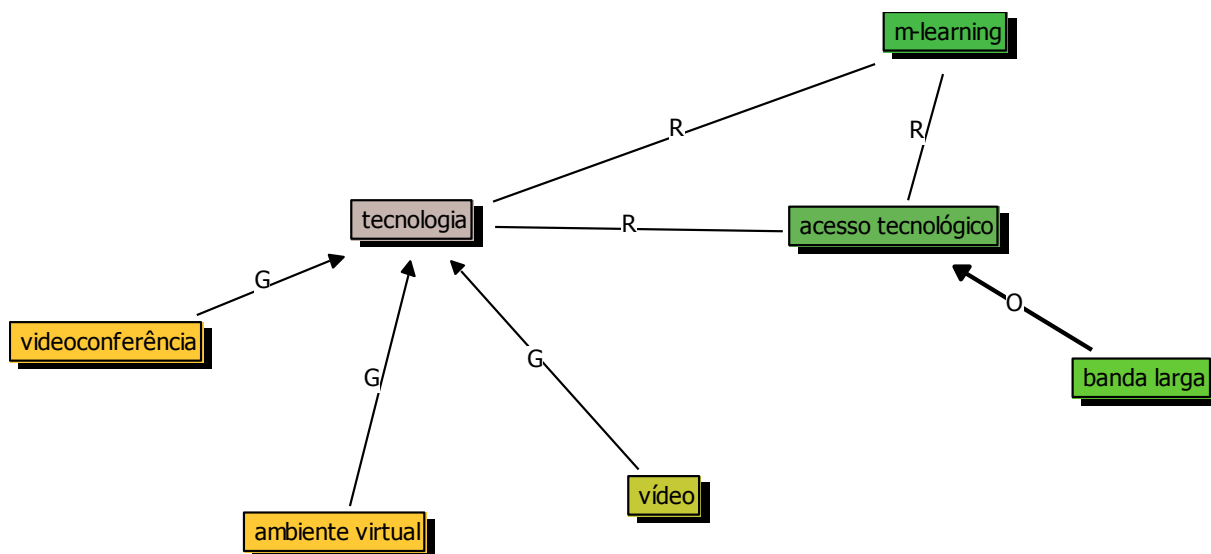


Figura 2 – Rede conceitual do enfoque tecnológico

## ***Pedagógico***

O enquadramento pedagógico ressalta a contribuição da EaD em termos de “mediação pedagógica, interação e interatividade, conhecimento compartilhado, educar pela pesquisa, auto-formação, aprender a aprender, educação continuada, autonomia, professor coletivo, pesquisa colaborativa, formação em rede, etc” (PRETI, 2001).

Em contraposição ao enquadramento anterior, este resultou o segundo mais frequente (após a legitimação), com a existência de pelo três menos pontos de centralidade, com alta densidade semântica: modelo pedagógico, socialização, interação e autonomia. Na visão dos meios de comunicação, portanto, são estes os “ingredientes” que mediados pelo conceito de tutoria, diferenciam a educação a distância e lhe atribuem efetividade/eficácia. Na perspectiva da autonomia, as reportagens também destacaram o processo de aprendizagem como um processo ativo, em contraposição à concepção de ensino como transmissão-recepção, adotando para isso a pesquisa e a formação do pensamento crítico.

Contudo, para a operacionalização deste modelo também foi destacada a necessidade de transformar o papel do professor e de qualificá-lo adequadamente, ainda que muitas vezes em uma perspectiva de treinamento, de desenvolvimento de habilidades específicas do ensinar no âmbito digital, mais que na reconfiguração de sua postura epistemológica.

Já o tema dos polos presenciais, apareceram menos associados à necessidade de experiência prática, incluindo a prática em laboratórios e o estágio curricular, e mais como medida em relação à desconfiança frente ao processo avaliativo, destacando a necessidade das



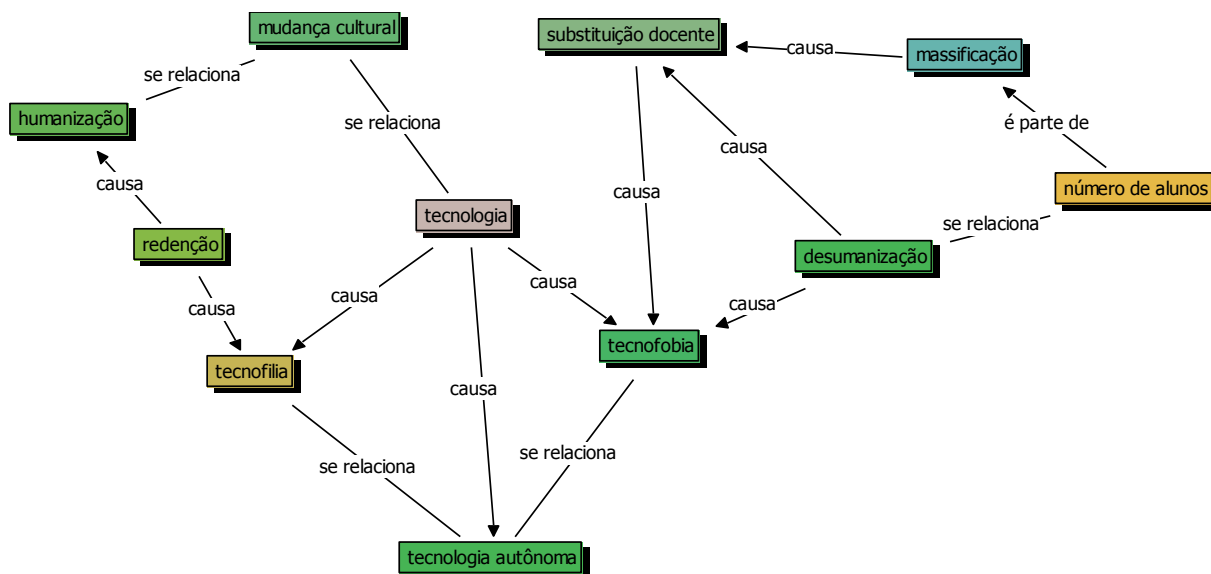


Figura 4 – Rede conceitual do impacto social

### Política educacional

Este direcionamento da interpretação situa a questão em um contexto mais amplo, discutindo causas e possíveis soluções, além da intervenção dos diversos atores sociais e políticos de forma organizada e sistematizada. A análise mostrou quatro categorias de maior frequência: qualificação docente, fiscalização e o quadro legal que define e regula a educação a distância no Brasil. Em termos de qualificação docente foi destacada sua associação com a mencionada qualidade, sendo mencionado de forma negativa a baixa remuneração dos tutores através das bolsas Capes na iniciativa da Universidade Aberta do Brasil. Esta por sua vez, aparece associada com uma política pública que prima pela interiorização e expansão do ensino superior, visando a democratização da educação e sendo aplicada especificamente na formação de professores.

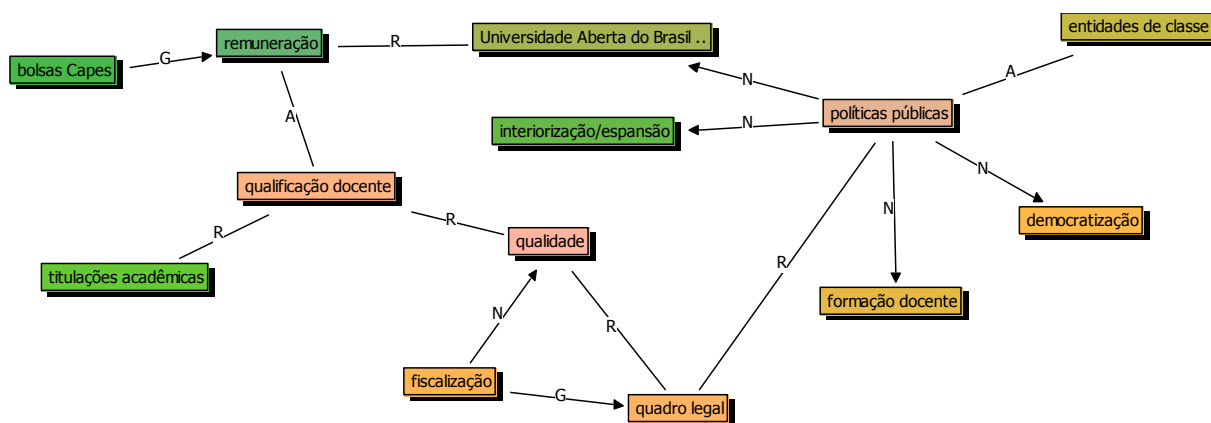


Figura 5 – Rede conceitual do enfoque de política educacional

## ***Econômico***

A interpretação que este enquadramento suscita é o dos benefícios financeiros, assim como de investimentos e custos relacionados à modalidade de educação a distância. Neste sentido, é um enfoque de baixa incidência, destacando o crescimento do setor e a redução de custos, tanto para instituições como para alunos. Em segunda medida, a educação a distância aparece como uma estratégia de posicionamento de mercado para instituições particulares, principalmente aquelas de maior abrangência geográfica, capazes de instalar e operar os polos presenciais. Neste enfoque também situamos um ponto de ligação com o enfoque crítico, na medida em que a reportagem veiculada na revista Caros Amigos destacou aspectos como massificação, privatização e lucratividade, como elementos propulsores da modalidade.

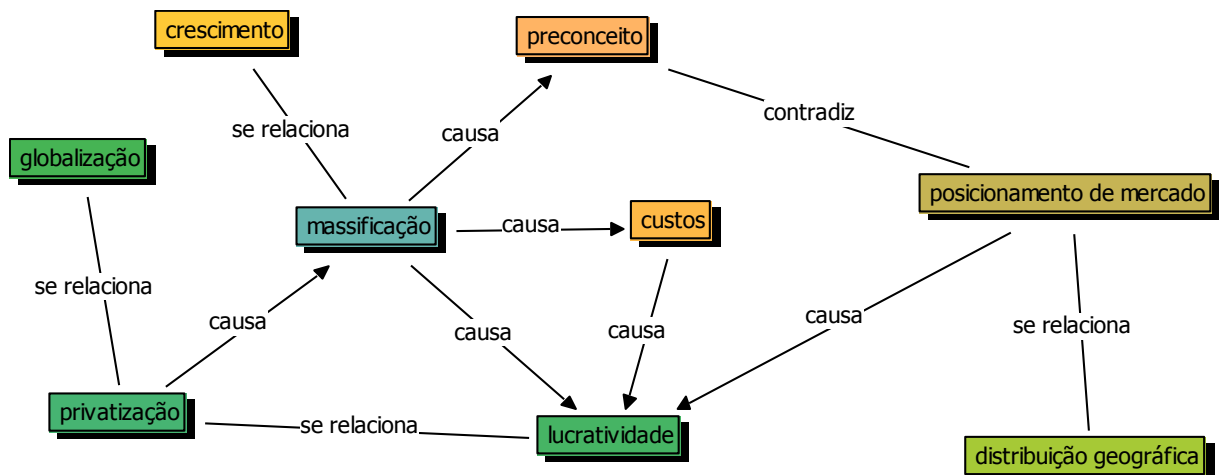


Figura 6 – Rede conceitual do enfoque econômico

## ***Crítica***

Apesar da discussão em termos da eficiência/efetividade do modelo pedagógico da educação a distância, o enquadramento de “*crítica*” assume uma perspectiva de refutar ou de reinterpretar os resultados da implementação da tecnologia educacional, sobretudo quando existam dados contraditórios.

Este enquadramento também referencia os interesses dos envolvidos na implementação da educação a distância no Brasil, destacando ainda um antagonismo em relação à educação presencial, como caras opostas de uma mesma moeda. Neste sentido o isolamento e a falta de afetividade nos contatos aluno-professor, assim como a replicação das atividades do modelo pedagógico tradicional aparecem como causadores da evasão na EaD e

associados a uma precarização do ensino, de forma geral. Já o preconceito contra a educação a distância é um elemento recorrente, ainda que seja questionado, justamente em função do desconhecimento em relação às metodologias e características da modalidade. A desconfiança aparece como outro elemento de destaque, na medida em que a suposta substituição do docente coloca o processo educativo em cheque, como forma desumanizada de ensino e à percepção de uma maior facilidade de realizar um curso a distância. Por último, a voz dissonante relaciona privatização, mercantilização e massificação do ensino dentro de um contexto ideológico empresarial e como “formato encontrado pelos governantes para diplomar pobres em massa”, em consonância com políticas internacionais globalizantes.

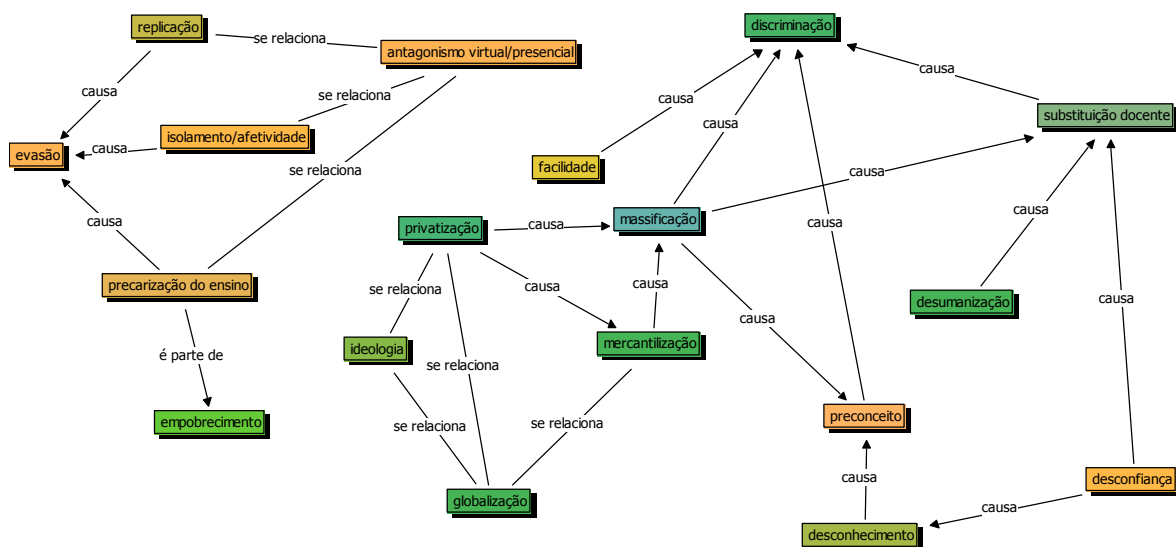


Figura 7 – Rede conceitual de crítica

## Metáforas

Além dos enquadramentos, identificamos algumas metáforas, entendidas aqui em sentido amplo, abrangendo expressões compostas e ideias amplas dotadas de dupla função no discurso midiático. Por um lado, auxiliam a comunicação de um processo complexo e, por outro, proporcionam uma mensagem emocional (LIKAPOULOS, 2002). Desta forma, seus componentes racional e afetivo podem consistir elementos importantes na construção da percepção pública da educação a distância, utilizando mensagens exageradamente positivas ou negativas acerca do futuro.

Assim, identificamos três categorias centrais associadas ao uso de metáforas: desconfiança, mercantilização e precarização do ensino. Expressões como “mina de ouro”, “caça-níquel”, “arapuca”, “conto do vigário”, “conto do vigário”, “supletivo de smoking”, “embromação” e “curso por correspondência” são associadas a uma imagem negativa da

educação a distância, como modalidade intrinsecamente de baixa qualidade, ainda que as reportagens se proponham a discutir este conceito.

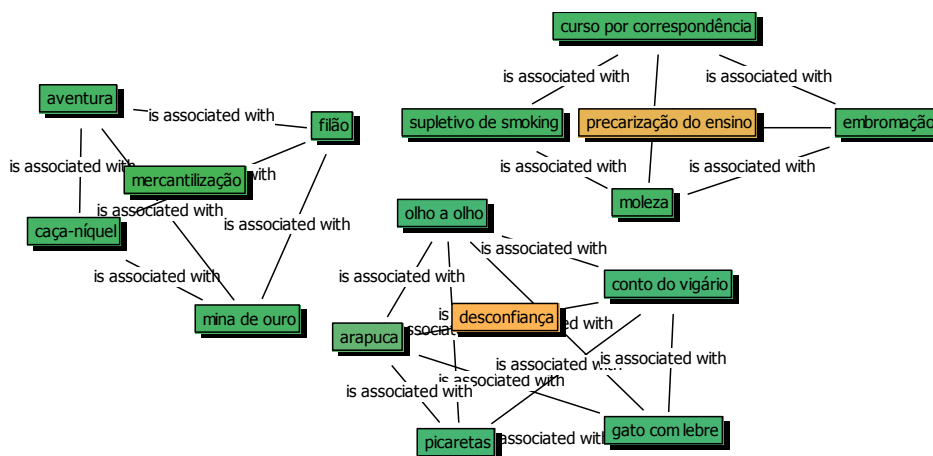


Figura 8 – Rede conceitual de metáforas

## Considerações

Os resultados desta pesquisa são de grande relevância para todos os setores e atores envolvidos com a implementação da educação a distância no Brasil, incluindo representantes políticos, gestores, professores, tutores, alunos, representantes da sociedade civil e empresários do setor educacional.

Ao identificar uma dualidade na percepção pública da educação a distância, refletindo por um lado as mesmas preocupações expressas pela academia e pelos estudiosos do campo e por outro reconhecendo suas potencialidades, o discurso busca aproximar-se das atitudes do público, com o reconhecimento de suas necessidades, preconceitos, falsas ilusões, concepções prévias, etc. Neste sentido, observamos uma legitimação da educação a distância enquanto modalidade, com a apresentação de seu modelo pedagógico, fundamentado na interação e na socialização, como garantia de efetividade/eficácia do processo. O resultado líquido, contudo é um discurso complacente a respeito da educação a distância, sem que haja um aprofundamento de suas implicações sociais, da política pública e educacional que a fomenta ou mesmo das críticas que lhe possam ser formuladas.

Submissão destas mídias a interesses comerciais ou governamentais, entendimento da educação como responsabilidade do professor (ao operacionalizar o modelo pedagógico), maravilhamento diante da utopia tecnológica? Ou então a efetivação do contrário, de uma ideologia de esquerda radical, que não busca justificativas ou, segundo o critério jornalístico, a objetividade proporcionada pelos apresentação dos pontos de vista em

disputa, de forma equilibrada?<sup>3</sup> Responder a estas perguntas escapa ao escopo deste trabalho, assim como do alcance da metodologia e da observação empregada. Contudo, ao se tratarem de publicações de grande circulação, associadas a grandes complexos da indústria de comunicação (BUENO, 2007; CALBINO et al., 2009), esta pode ser a hipótese para futuras investigações. O que presenciamos entretanto, é uma postura que perde a distância crítica de seu objeto.

Dessa forma, a identificação desta imagem criada ao redor da EaD teve objetivo permitir que todos estes atores planejem, comuniquem-se e interajam com seu público-alvo de uma forma mais eficaz. Cabe aqui destacar os altos níveis de evasão observados na educação a distância, em parte atribuídos ao desconhecimento sobre a modalidade, com a formação de visões equivocadas e das metáforas que proporcionam uma carga negativa ao termo e ao conceito. O conhecimento e o aprofundamento sobre o discurso ao redor da educação a distância, portanto, revela-se como fator estratégico para a implementação exitosa de projetos.

A modo de conclusão, destacamos que a iniciativa da pesquisa relatada pode se encaixar dentro de uma agenda de pesquisa mais ampla. Neste sentido, os estudos longitudinais que tomem como corpo de pesquisa períodos mais longos de tempo, a fim de se verificar a evolução do conceito EaD e de suas discussões associadas, segundo um conjunto sistemático de indicadores que permitisse realizar análises comparadas e estudos de tendências.

Já o uso da abordagem quantitativa, aplicada em outros meios de comunicação de massa como podem ser a imprensa diária e os órgãos de comunicação das entidades de classe vinculados à educação, poderá estabelecer um quadro mais amplo, assim como identificar e correlacionar variáveis como gênero jornalístico, autoria, fontes de informação e caráter valorativo desta cobertura. Da mesma forma, a ampliação da análise aos meios de comunicação audiovisuais (televisão e rádio), dado que diferentes pesquisas sobre recepção indicam a televisão como fonte principal de informação dos cidadãos.

Ainda nesta perspectiva, poderão ser detectadas pautas específicas – *agenda-setting*<sup>4</sup> - na cobertura jornalística sobre a educação a distância, tanto em âmbito de temas

---

<sup>3</sup> Fazemos referência, logicamente, à reportagem da revista *Caros Amigos*, que somente utilizou como fonte acadêmicos ligados à movimentos de classe e não envolvidos de qualquer forma com projetos de educação a distância; tampouco foram consultados representantes do setor privado, duramente criticado na peça. A polêmica suscitada fez com que a Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED publicasse em seu sítio Web uma resposta oficial, contestando a visão deste meio de comunicação.

<sup>4</sup> O efeito *agenda-setting* tal e como é citado em toda bibliografia específica de comunicação é a condução ou canalização que os cidadãos sofrem a partir de um repertório de temas de preocupação pública, em detrimento de outros que não são mencionados ou destacados, como consequência da seleção prévia de assuntos que realizam dos meios de comunicação de massa.



abordados como no tratamento dispensado como na influência sobre como o público interpreta os debates. Da mesma forma, a identificação de pontos de concentração de interesse (*key events*<sup>5</sup>) e sua possível correlação com eventos sociais, econômicos e políticos poderá nos ajudar a compreender em que medida a educação a distância é percebida, discutida e analisada como uma ferramenta de emancipação social e democratização da educação brasileira.

## Referências

- ALMEIDA, M.E.B. Educação a distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 6, 2002, Vigo, **Anais...**, Vigo, 2002. Disponível em <<http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/EaD/artigos/atigo%20Beth%20Almeida%20RIBIE.pdf>>. Acesso em 12 out. 2010. BARDIN, Laurence. **Análisis de contenido**. Madrid: Akal, 1986.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância** [online]. 2000. Disponível em: <[http://www.pr5.ufrj.br/curso\\_distancia/legislacao/Indicadores\\_de\\_Qualidade\\_do\\_MEC.pdf](http://www.pr5.ufrj.br/curso_distancia/legislacao/Indicadores_de_Qualidade_do_MEC.pdf)> Acesso em: 18 abr. 2009.
- BUENO, Sinésio Ferraz. Semicultura e educação: uma análise crítica da revista Nova Escola. **Revista Brasileira de Educação** [online]. vol. 12, n. 35, 2007. pp. 300-307. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a10v1235.pdf>>. Acesso em 12 mar. 2012.
- CALBINO, Daniel *et. al.* Embates sobre a neutralidade na Educação: a formação ideológica do discurso da Revista Veja. **Contrapontos**, Itajaí, v. 9, n.1. Jan./abr. 2009, p. 81-94. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/977/835>>. Acesso em 12 mar. 2012.
- CARVALHO, Renata Corcini; NAURJOK, Maria Inês. Representações sociais: dos modelos de deficiência a leitura de paradigmas educacionais. **Revista do Centro de Educação** [online], Universidade Federal do Mato Grosso, n. 27, 2006. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2006/01/a3.htm>>. Acesso em 12 jan. 2011.
- CITTELI, Adilson. **Comunicação e educação: a linguagem em movimento**. São Paulo, Senac, 2002.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo**. São Paulo, Summus, 1994.
- CONTRERAS DOMINGO, José. **La autonomía del profesorado**. Madrid: Morata, 1999.
- CRIPA, Marcos Luiz. **A cobertura da Educação no jornal A Folha de São Paulo: uma análise comparativa dos anos 1973 e 2002**. (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo: 2007.
- DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 63-83.
- ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO – Enanfope, 11., 2002, Florianópolis. **Documento final...** Florianópolis: Anfope, 2002.
- ENTMAN, Robert. Framing: toward a clarification of a factored paradigm. *Journal of communication*, v. 1, 26

---

<sup>5</sup> Notícias espetaculares sobre acontecimentos incomum, centram a atenção da audiência e das notícias sobre um determinado acontecimento, estimulam os grupos de pressão para aparecer nos meios de comunicação e exercem pressão sobre as autoridades públicas.

nov, 1993, p. 51-58.

FOLHA DE SÃO PAULO. Caderno Empregos. Aprendizado via mouse: empresas treinam equipes com “e-learning”. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 abr. 2002.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2003.

FORMIGA, Marcos. A terminologia da EAD. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. (orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.p. 21-27. pp 39-46.

GOMES, Candido Alberto da Costa. A legislação que trata da EAD no Brasil In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. (orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.p. 21-27.

KEPPLINGER, Hans Mathias; HABERMAYER, Johanna. The impact of key events on the presentations of reality. **European journal of communication**, 1995, p. 371-390.

LIKALOPOULOS, Miltos. Pandora’s Box or panacea? Using metaphors to create the public representations of biotechnology. **Public Understand of Science**, n. 11, p. 5–32, 2002.

LITTO, Frederic. O retrato frente/verso da aprendizagem a distância no Brasil 2009. **ETD – Educação Temática Digital, Campinas**, [online] v. 10, n. 2, p. 71-90, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/20220>>. Acesso em 13 out. 2010.

LÜCK, Esther Hermes. Educação a distância: contrapondo críticas, tecendo argumentos. **Educação** [online], Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 258-267, set./dez., 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/4480>>. Acesso em 3 nov. 2010.

McCOMBS, Maxwell., SHAW, Donald. The agenda-setting function of mass media. **Public Opinion Quarterly**, n. 36, p. 176-187, 1972.

OLIVEIRA, Eliana et al.. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. **Revista Diálogo Educacional** [online], Curitiba, v. 4, n.9, p.11-27, maio/ago. 2003. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO/view/?dd1=637>>. Acesso em 11 jan. 2011.

PRETI, Oreste. A formação do professor na modalidade a distância:(des)construindo metanarrativas e metáforas. **Revista Brasileira de Estudos da Pedagogia** [online], v. 82, n. 200/201/202, p. 26-39, jan.-dez., 2001, Disponível em: <[http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/EaD/artigos/ead\\_rbep\\_200.pdf](http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/EaD/artigos/ead_rbep_200.pdf)>. Acesso em 3 nov. 2010.

RIBEIRO, Juliana Colussi. **Jornalismo regional e construção da cidadania: o caso da Folha da Região de Araçatuba**. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual Paulista, 2005.

ROMIZOWSKI, A. O futuro do e-learning como inovação educacional: fatores influenciando o sucesso e o fracasso e projetos. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância (RBAAD)**, [online], v. 2, n. 2, 2003. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2003\\_Futuro\\_E\\_Learning\\_Inovacao\\_Educacional\\_Alexander\\_Romiszowski.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2003_Futuro_E_Learning_Inovacao_Educacional_Alexander_Romiszowski.pdf)>. Acesso em 10 nov. 2010.

SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus. Educação a distância no Brasil: caminhos, políticas e perspectivas. **ETD – Educação Temática Digital**, [online] Campinas, v.10, n.2, p.16-36, jun. 2009 – ISSN: 1676-2592. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1953>>. Acesso em 13 out. 2010.

VÄLIVERRONEN, Esa. Popularizers, interpreters, advocates, managers and critics: representing science and scientists in the media. In: **5<sup>th</sup> International Conference on Public Communication of Science and Technology**, Berlim, 16 a 19 setembro de 1998.

WIMMER, Roger D., DOMINICK, Joseph. R. **La investigación científica de los medios de comunicación: una introducción a sus métodos**. Barcelona: Bosch Comunicación, 1996.